

Imagem do Brasil-esperança

Generosos espaços verdes, escolas-parque, áreas de lazer e convivência, água limpa, beleza e paz por todos os lados. Isso tudo é possível.

Rodrigo Rollemberg

Deputado distrital e presidente do PSB-DF, é ex-Secretário de Turismo do Distrito Federal

Ao completar 42 anos de existência, Brasília presta reverência a seus dois grandes criadores: Juscelino Kubitschek e Lucio Costa, homens que realizaram, em seu tempo, o Brasil-esperança. O cineasta Cacá Diegues, em depoimento sobre a efervescência cultural, política e social dos anos JK, disse que, naquela época, o País estava à frente de sua gente, tinha-se que correr atrás dele. A construção da Capital desenhada por Lucio representou, então, o recomeço. Nascia a nova identidade brasileira: cosmopolita, alegre, vital.

Com Brasília, reinaugurou-se toda a Nação. Aqui estava o gérmen de um lugar diferente, não só pela beleza, monumentalidade e modernidade, mas também - e principalmente - pela nova concepção de sociedade que estava sendo plantada. Cada centímetro do quadrilátero foi pensado para proporcionar qualidade de vida e felicidade aos novos cidadãos. O Plano Piloto foi a semente. Foi uma proposta-piloto (como o próprio nome

Aqui estava o gérmen de um lugar diferente, não só pela beleza e modernidade, mas também pela nova concepção de sociedade que se plantava



diz) testada e aprovada.

Durante algum tempo foi possível experimentar, com plenitude, a utopia. Ensino público de qualidade, materializado nas escolas-classe e escolas-parque. Universidade comprometida com o desenvolvimento social, cultural e científico do Brasil. Saúde, paz, segurança, trabalho e lazer ao alcance de

todos. E a natureza permeando a cidade.

As raízes desse novo ideário social, urbanístico e ambiental deveriam estar espalhadas e consolidadas por toda Brasília, que é muito mais. Entretanto, a Brasília que também é Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Sobradinho, Gama, Guará, Planaltina, Santa Maria, Núcleo

Bandeirante e todas as outras cidades e áreas rurais, encontrou pouco espaço no sonho. Lucio Costa manifestou, inúmeras vezes, tristeza por ver a maioria dos brasilienses fora dos padrões de vida almejados para todos.

Nem mesmo o perímetro tombado, compreendido pelo Plano Piloto, Cruzeiro e Candangolândia, que deve-

ria ser apropriado como modelo e respeitado por toda a população, tem escapado de graves desvirtuamentos. As intervenções que agridem os ditames de preservação colocam em risco o título de Patrimônio Cultural da Humanidade e desvirtuam o supremo princípio do projeto de Brasília, que é o engrandecimento humano nas atividades cotidianas.

Entendo que a maior homenagem que se pode prestar para a ainda jovem Capital é resgatar, enquanto há tempo, os valores e o entusiasmo que alicerçaram sua criação. Lucio Costa considerava Brasília o coroamento de um grande esforço coletivo com vistas ao desenvolvimento nacional e atribuía a singularidade de sua concepção à maturidade intelectual de um povo empenhado na construção de um novo Brasil, voltado para o futuro. Dizia também o mestre urbanista que a rápida construção da cidade havia assegurado a sua irreversibilidade.

Estamos, portanto, diante de um sonho interrompido, mas irreversível. Imaginem generosos espaços verdes, unidades de vizinhança, escolas-parque, áreas de lazer e convivência, patrimônio protegido, cerrado, água limpa, beleza e paz por todos os lados. Isso tudo é possível. Juscelino e Lucio começaram, a continuação depende de nós.

Parabéns Brasília!